

1. (Espcex (Aman) 2016) Assinale a alternativa em que o pronome grifado não apresenta vício de linguagem.
- a) Quando Ana entrou no consultório de Vilma, encontrou-a com *seu* noivo.
 - b) Caro investidor, cuide melhor de *seu* dinheiro.
 - c) O professor proibiu que o aluno utilizasse *sua* gramática.
 - d) Aída disse a Luís que não concordava com *sua* reprovação.
 - e) Você deve buscar seu amigo e levá-lo em *seu* carro até o aeroporto.

Resposta:

[B]

Em todas as alternativas, os pronomes possessivos “seu” e “sua” apresentam ambiguidade, exceto em [B]. O vocativo que inicia a frase indica que o termo “seu” se refere obrigatoriamente ao receptor da mensagem, ou seja, ao “investidor”.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

FAVELÁRIO NACIONAL

Carlos Drummond de Andrade

Quem sou eu para te cantar, favela,
Que cantas em mim e para ninguém
a noite inteira de sexta-feira
e a noite inteira de sábado
E nos desconheces, como igualmente não te
conhecemos?
Sei apenas do teu mau cheiro:
Baixou em mim na viração,
direto, rápido, telegrama nasal
anunciando morte... melhor, tua vida.
...
Aqui só vive gente, bicho nenhum
tem essa coragem.
...
Tenho medo. Medo de ti, sem te conhecer,
Medo só de te sentir, encravada
Favela, erisipela, mal-do-monte
Na coxa flava do Rio de Janeiro.
Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver
nem de tua manha nem de teu olhar.
Medo de que sintas como sou culpado
e culpados somos de pouca ou nenhuma irmandade.
Custa ser irmão,
custa abandonar nossos privilégios
e traçar a planta
da justa igualdade.
Somos desiguais
e queremos ser
sempre desiguais.
E queremos ser
bonzinhos benévolos
comedidamente

sociologicamente
mui bem comportados.
Mas, favela, *ciaó*,
que este nosso papo
está ficando tão desagradável.
vês que perdi o tom e a empáfia do começo?
...

(ANDRADE, Carlos Drummond de, *Corpo*. Rio de Janeiro: Record, 1984)

2. (Epcar (Afa) 2016) Nos versos abaixo, percebe-se que foram utilizadas figuras de linguagem, enfatizando o sentimento do eu-lírico. Porém, há uma opção em que não se verifica esse fato. Assinale-a.

- a) "Baixou em mim na viração / direto, rápido, telegrama nasal"
- b) "Medo: não de tua lâmina nem de teu revólver"
- c) "Aqui só vive gente, bicho nenhum"
- d) "Favela, erisipela, mal-do-monte"

Resposta:

[C]

Nos itens [A] e [B] foram utilizadas metáforas: respectivamente, "telegrama nasal" e "erisipela" (associação de favela a doença). No item [D] foram utilizadas metonímias: "lâmina" e "revólver" substituem "violência".

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Médicos expõem pacientes em redes sociais

Giuliana Miranda
De São Paulo - 20/08/2014 01h50

Médicos e outros profissionais da saúde registram cada vez mais suas rotinas nas redes sociais. O problema é que, frequentemente, expõem também os pacientes, algumas vezes em situações constrangedoras.

No aplicativo de paquera Tinder - em que os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente -, é possível encontrar imagens de profissionais em centros cirúrgicos, UTIs e outros ambientes hospitalares.

Em busca feita pela reportagem, foram encontradas fotos em que era possível ver o rosto dos pacientes, incluindo de um homem sendo operado e uma criança que fazia tratamento contra um câncer.

"Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é 'ímã de mulher' no Tinder", diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.

Ele diz que já usou uma foto sua operando, mas agora tem apenas imagens em que não é possível identificar outras pessoas ou a instituição de saúde em que trabalha. "Fiquei com medo de que desse problema", explicou.

Segundo o CFM (Conselho Federal de Medicina), o registro de pacientes, identificando-os ou não, é irregular.

"É proibido tirar essas fotos. Existe uma resolução bem rígida sobre o assunto", diz Emmanuel Fortes, coordenador do departamento de fiscalização do CFM.

Ele diz que a única situação em que o registro de pacientes é permitido é para fins científicos, como a exibição em congressos médicos.

"Mas tem de haver consentimento do paciente, além da preservação de sua imagem."

Médicos que desrespeitarem a norma estão sujeitos a punição, inclusive com a perda de

registro profissional, em casos julgados graves.



Médicos nas redes sociais
Reprodução Tinder

Folha de S. Paulo. Disponível em:
<http://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2014/08/1503001-medicos-expoem-pacientes-em-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 5 set. 2015.

3. (Faculdade Albert Einstein 2016) *"Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é 'ímã de mulher' no Tinder", diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.*

Nessa declaração, o efeito de sentido decorrente do uso da linguagem figurada revela

- a) os propósitos do aplicativo.
- b) a indicação do local de trabalho do jovem médico.
- c) a intenção do médico.
- d) a frequência com que o aplicativo é acessado.

Resposta:

[C]

O termo "ímã" é usado de forma conotativa, sugerindo que se trata de elemento que possui capacidade de atrair mulheres. Assim, é correta a opção [C], pois o termo é revelador da intenção do médico.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

TEXTO PARA A(S) PRÍXIMA(S) QUESTÃO(ÕES)

Capítulo CVII Bilhete

"Não houve nada, mas ele suspeita alguma coisa; está muito sério e não fala; agora saiu. Sorriu uma vez somente, para Nhonhô, depois de o fitar muito tempo, carrancudo. Não me tratou mal nem bem. Não sei o que vai acontecer; Deus queira que isto passe. Muita cautela, por ora, muita cautela."

Capítulo CVIII Que se não entende

Eis aí o drama, eis aí a ponta da orelha trágica de Shakespeare. Esse retalhinho de papel, garatujado em partes, machucado das mãos, era um documento de análise, que eu não farei neste capítulo, nem no outro, nem talvez em todo o resto do livro. Poderia eu tirar ao leitor o gosto de notar por si mesmo a frieza, a perspicácia e o ânimo dessas poucas linhas traçadas à pressa; e por trás delas a tempestade de outro cérebro, a raiva dissimulada, o desespero que se constrange e medita, porque tem de resolver-se na lama, ou no sangue, ou nas lágrimas?

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

4. (Fuvest 2015) Ao comentar o bilhete de Virgília, o narrador se vale, principalmente, do seguinte recurso retórico:
- a) Hipérbato: transposição ou inversão da ordem natural das palavras de uma oração, para efeito estilístico.
 - b) Hipérbole: ênfase expressiva resultante do exagero da significação linguística.
 - c) Preterição: figura pela qual se finge não querer falar de coisas sobre as quais se está, todavia, falando.
 - d) Sinédoque: figura que consiste em tomar a parte pelo todo, o todo pela parte; o gênero pela espécie, a espécie pelo gênero; o singular pelo plural, o plural pelo singular etc.
 - e) Eufemismo: palavra, locução ou aceção mais agradável, empregada em lugar de outra menos agradável ou grosseira.

Resposta:

[C]

Preterição é o recurso retórico empregado por Brás Cubas ao mencionar que o bilhete enviado por Virgília era objeto de análise – o que ele não faria, pois o delegaria ao leitor. Em seguida, o próprio narrador faz tal análise.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:
MULHER BOAZINHA

(Martha Medeiros)

Qual o elogio que uma mulher adora receber ¹?

²Bom, se você está com tempo, pode-se listar aqui uns setecentos: mulher adora que verbalizem seus atributos, sejam eles físicos ou morais.

Diga que ela é uma mulher inteligente³, ⁴e ela irá com a sua cara.

Diga que ela tem um ótimo caráter e um corpo que é uma provocação, e ela decorará o seu número.

Fale do seu olhar, da sua pele, do seu sorriso, da sua presença de espírito, da sua aura de mistério, de como ela tem classe: ela achará você muito observador e lhe dará uma cópia da chave de casa.

⁵Mas não pense que o jogo está ganho⁶: manter o cargo vai depender da sua perspicácia para encontrar novas qualidades nessa mulher poderosa, absoluta.

⁷Diga que ela cozinha melhor que a sua mãe, que ela tem uma voz que faz você pensar obscenidades, que ⁸ela é um avião no mundo dos negócios.

Fale sobre sua competência, seu senso de oportunidade, seu bom gosto musical.

Agora ⁹quer ver o mundo cair ¹⁰?

Diga que ela é muito boazinha.

Descreva aí uma mulher boazinha.

Voz fina, roupas pastel, calçados rente ao chão.

Aceita encomendas de doces, contribui para a igreja, cuida dos sobrinhos nos finais de semana.

Disponível, serena, previsível, nunca foi vista negando um favor.

¹¹Nunca teve um chiquete.

¹²Nunca colocou os pés num show de rock.

É queridinha.

Pequeninha.

Educadinha.

¹³Enfim, uma mulher boazinha.

Fomos boazinhas por séculos.

Engolíamos tudo e fingíamos não ver nada, ceguinhas.

Vivíamos no nosso mundinho, ¹⁴rodeadas de panelinhas e nenezinhos.

A vida feminina era esse fregue: bordados, paredes brancas, crucifixo em cima da cama, tudo certinho.

Passamos um tempão assim, comportadinhas, enquanto íamos alimentando um desejo incontrolável de virar a mesa.

¹⁵Quietinhas, mas inquietas.

¹⁶Até que chegou o dia em que deixamos de ser as coitadinhas.

Ninguém mais fala em namoradinhas do Brasil: somos atrizes, estrelas, profissionais.

Adolescentes não são mais brotinhos: são garotas da geração *teen*.

Ser chamada de patricinha é ofensa mortal.

Pitchulinha é coisa de retardada.

Quem gosta de diminutivos, definha.

Ser boazinha não tem nada a ver com ser generosa.

¹⁷Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo.

As boazinhas não têm defeitos.

Não têm atitude.

Conformam-se com a coadjuvância.

PH neutro.

Ser chamada de boazinha, mesmo com a melhor das intenções, é o pior dos desaforos.

¹⁸Mulheres bacanas, complicadas, batalhadoras, persistentes, ciumentas, apressadas, é isso que somos hoje.

Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.

As "inhas" não moram mais aqui.

Foram para o espaço, sozinhas.

(Disponível em: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTc1ODIy/> acesso em 28/03/14)

5. (Epcar (Afa) 2015) Leia os fragmentos abaixo:

Quietinhas, mas inquietas. (ref.15)

Ser boa é bom, ser boazinha é péssimo. (ref.17)

- I. O grau superlativo absoluto sintético foi utilizado para estabelecer a diferença entre as mulheres boas e as boazinhas.
- II. O paradoxo foi utilizado no primeiro fragmento para ressaltar a complexidade do comportamento feminino por meio da coexistência de aspectos opostos.
- III. Ambos os fragmentos apresentam como recursos expressivos o jogo com palavras cognatas e o uso da adversidade.

Estão corretas as alternativas:

- a) I, II e III.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I e II apenas.

Resposta:

[A]

[I] **Correta.** O grau absoluto sintético refere-se à palavra *péssimo* que se opõe por contraste à palavra *boazinha*.

[II] **Correta.** O paradoxo ressalta a situação de opressão em que viviam as mulheres, destacando comportamentos opostos (quietinhas e inquietas) que, no entanto, eram obrigados a coexistir.

[III] **Correta.** Palavras cognatas são aquelas que apresentam a mesma raiz, no caso são: *quietinhas* e *inquietas*; *boa* e *boazinha*. No primeiro fragmento o *mas* assinala a

adversidade, no segundo há um zeugma e o *mas* aparece implícito: (*mas*) *ser boazinha é péssimo*.

6. (Epcar (Afa) 2015) Assinale a alternativa que analisa de maneira adequada a figura de linguagem utilizada.
- a) “Merecemos adjetivos velozes, produtivos, enigmáticos.” - Assonância.
 - b) “... que ela é um avião no mundo dos negócios.” - Hipérbole.
 - c) “Mas não pense que o jogo está ganho: manter o cargo vai depender de sua perspicácia...” - Metáfora.
 - d) “Vivíamos em nosso mundinho, rodeadas de panelinhas e nenezinhos.” - Eufemismo.

Resposta:

[C]

- [A] Em vez de assonância tem-se neste exemplo uma gradação que consiste em organizar uma sequência de palavras a fim de enfatizar uma ideia.
- [B] Trata-se de uma metáfora e não de uma hipérbole.
- [C] **Correta.** Trata-se de uma metáfora ao comparar, implicitamente, a sedução a um jogo.
- [D] Trata-se também de uma metonímia onde o *mundinho* representa o universo feminino familiar, já *panelinhas* e *nenezinhos* também são metonímias que representam apenas uma vida e uma saída para a existência da mulher: ser mãe e dona de casa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) questão(ões) seguinte(s), leia o seguinte texto, em que a autora, colunista de gastronomia, recorda cenas de sua infância:

Uma tia-avó

Fico abismada de ver de quanta coisa não me lembro. Aliás, não me lembro de nada. Por exemplo, ¹as férias em que eu ia para uma cidade do interior de Minas, acho que nem cidade era, era uma rua, e passava por Belo Horizonte, ²onde tinha uma tia-avó.

Não poderia repetir o rosto dela, sei que muito magra, vestido até o chão, ³fantasma em cinzentos, levemente muda, deslizando por ⁴corredores de portas muito altas.

O clima da casa era de passado ⁵embrulhado em papel de seda amarfanhado, e posto no canto para que não se atrevesse a voltar à tona. Nem um riso, ⁶um barulho de copos tinindo. Quem estava ali sabia que quanto menos se mexesse menor o perigo de sofrer. Afinal o mundo era um ⁷vale de lágrimas.

⁸A casa dava para a rua, não tinha jardim, a não ser que você se aventurasse a subir uma escada de cimento, lateral, que te levava aos ⁹jardins suspensos da Babilônia.

Nem precisava ser sensível para sentir a segura, ¹⁰a geometria esturricada dos canteiros ¹¹sob o céu de anil de Minas. Nada, nem uma flor, só coisas que espetavam e ¹²buxinhos com formatos rígidos e duras palmas e os ¹³urubus rodando alto, em cima, esperando... O quê? ¹⁴Segredos enterrados, medo, sentia eu ¹⁵destrambelhando escada abaixo.

¹⁶Na sala, uma cristaleira antiga com um ¹⁷cacho enorme de uvas enroladas em papel brilhante azul.

Para mim, pareciam ¹⁸uvas de chocolate, recheadas de bebida, mas não tinha coragem de pedir, estavam lá ano após ano, intocadas. A avó, baixinho, permitia, “Quer, pode pegar”, com voz neutra, mas eu declinava, ¹⁹doida de desejo.

Das comidas comuns da casa, não me lembro de uma couvinha que fosse, não me lembro de empregadas, cozinheiras, sala de jantar, nada.

Enfim, Belo Horizonte para mim era uma terra triste, de ²⁰mulheres desesperadas e mudas enterradas no tempo, ²¹chocolates sedutores e proibidos. Só valia como passagem para a ²²roça brilhante de sol que me esperava.

Nina Horta, *Folha de S. Paulo*, 17/07/2013. Adaptado.

7. (Fgv 2015) Embora tenha sido publicado em jornal, o texto contém recursos mais comuns na linguagem literária do que na jornalística. Exemplificam tais recursos a hipérbole e a metáfora, que ocorrem, respectivamente, nos seguintes trechos:

- a) “corredores de portas muito altas” (ref. 4); “fantasma em cinzentos” (ref. 3).
- b) “vale de lágrimas” (ref.7); “passado embrulhado em papel de seda” (ref. 5).
- c) “doida de desejo” (ref. 19); “um barulho de copos tinindo” (ref. 6).
- d) “mulheres desesperadas” (ref. 20); “sob o céu de anil de Minas” (ref.11).
- e) “roça brilhante de sol” (ref. 22); “chocolates sedutores e proibidos” (ref. 21).

Resposta:

[B]

Vale de lágrimas é uma frase feita, colocada de forma jocosa através de uma hipérbole, para expressar a memória mais distante que trazia a autora daquela casa de gente muito velha e calada. Há hipérbole no exagero do depósito das lágrimas: um *vale*, porém, expressa o tamanho das dores que faziam fundo àquele cenário da casa da tia.

8. (Fuvest 2014) Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

EM RESPEITO A SUA NATUREZA, SÓ TRABALHAMOS COM O MELHOR DA NATUREZA

Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e, acima de tudo, confiáveis.

www.destakjornal.com.br, 13/05/2013. Adaptado.

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

- a) serve-se do procedimento textual da sinonímia.
- b) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.
- c) explora o caráter polissêmico das palavras.
- d) mescla as linguagens científica e jornalística.
- e) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

Resposta:

[C]

O autor usa o recurso da polissemia da palavra “natureza”, repetida quatro vezes no anúncio com dois significados distintos (na segunda e terceira aparições como “conjunto de elementos do mundo natural” e, na primeira e quarta, como “o que compõe a substância do ser; essência”), conforme sua aplicação no contexto.

9. (Espcex (Aman) 2014) Assinale a única alternativa que contém a figura de linguagem presente no trecho sublinha do:

*As armas e os barões assinalados,
Que da ocidental praia lusitana,
Por mares nunca dantes navegados,
Passaram ainda além da Taprobana,*

- a) metonímia
- b) eufemismo
- c) ironia
- d) anacoluto
- e) polissíndeto

Resposta:

[A]

Metonímia é uma figura de linguagem que consiste em designar um objeto por palavra designativa de outro objeto, no caso, estabelecendo uma relação de parte pelo todo. No poema, “praia” lusitana se refere a todo o território português banhado pelo Oceano Atlântico, de onde saíam as caravelas portuguesas.

10. (Espm 2014) **Para as Estrelas de cristais gelados**

As ânsias e os desejos vão subindo,
Galgando azuis e siderais noivados
De nuvens brancas a amplidão vestindo...

(Cruz e Sousa)

Assinale a opção em que expresse **incorretamente** a análise do poema:

- a) As “nuvens brancas” mencionadas sugerem as vestes tradicionais de noiva.
- b) A aliteração do /s/ em “**As** ânsias e **os** desejos vão **sub**indo” produz cacofonia.
- c) Os “cristais gelados” estão de acordo com a frialdade do espaço sideral.
- d) As “Estrelas”, com maiúscula alegorizante, podem significar uma dimensão humana superior.
- e) Galgar “azuis e siderais noivados” é imagem que remete ao anseio de atingir um mundo espiritual.

Resposta:

[B]

O ideário Simbolista busca a sugestão inclusive por meio da sonoridade; para tanto, é constante o uso de assonâncias e aliterações, o que não é considerado um demérito do texto.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Será porventura o estilo que hoje se usa nos púlpitos? Um estilo tão empecado¹, um estilo tão dificultoso, um estilo tão afetado, um estilo tão encontrado toda a arte e a toda a natureza? Boa

razão é também essa. O estilo há de ser muito fácil e muito natural. Por isso Cristo comparou o pregar ao semear, porque o semear é uma arte que tem mais de natureza que de arte (...) Não fez Deus o céu em xadrez de estrelas, como os pregadores fazem o sermão em xadrez de palavras. Se uma parte está branco, da outra há de estar negro (...) Como hão de ser as palavras? Como as estrelas. As estrelas são muito distintas e muito claras. Assim há de ser o estilo da pregação, muito distinto e muito claro.

(Sermão da Sexagésima, Pe. Antonio Vieira)

1empeçado: com obstáculo, com empecilho.

11. (Espm 2014) A repetição da expressão “um estilo tão” e o uso da expressão “xadrez de palavras” compõem respectivamente as figuras de linguagem:

- a) anáfora e metáfora
- b) polissíndeto e metonímia
- c) pleonasma e anacoluto
- d) metáfora e prosopopeia
- e) antonomásia e catacrese

Resposta:

[A]

Anáfora é uma figura de construção em que o termo ou expressão se repete ao início de cada oração ou verso; metáfora é uma figura de pensamento em que dois conceitos são aproximados de modo implícito.